



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Serviço Social na educação**

## Sumário

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....  | 3  |
| 2. Características Técnicas do Curso .....    | 3  |
| 3. Público-alvo .....                         | 4  |
| 4. Critérios de Seleção.....                  | 4  |
| 5. Justificativa do Curso.....                | 4  |
| 6. Objetivos do Curso .....                   | 5  |
| 7. Competências e Habilidades do Egresso..... | 5  |
| 8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem ..... | 6  |
| Composição do Corpo Docente .....             | 9  |
| 9. Estágio Não Obrigatório .....              | 9  |
| 10. Matriz Curricular .....                   | 10 |
| 11. Carga Horária.....                        | 11 |
| 12. Conteúdo programático .....               | 11 |
| 13. Infraestrutura Física e Pedagógica .....  | 30 |

## 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

**Nome do Curso:** Serviço Social na educação

**Área de Avaliação (CAPES):** SERVIÇO SOCIAL

**Grande Área (CAPES):** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (60000007)

**Área do Conhecimento (CAPES):** SERVIÇO SOCIAL (61000000)

**Classificação OCDE:** Saúde e bem-estar

## 2. Características Técnicas do Curso

**Modalidade:** Educação a Distância

**Número máximo de vagas por Polo/Unidade:** 1000 alunos

**Período de Oferecimento:** O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

### Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

### 3. Público-alvo

O curso é voltado para Assistentes Sociais que atuam no espaço sócio ocupacional da educação básica, ou que desejam se especializar neste campo profissional.

### 4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

### 5. Justificativa do Curso

A atuação de Assistentes Sociais no segmento educacional vem sendo reconhecida ao longo do processo de desenvolvimento de leis e políticas sociais de educação. A importância do/a Assistente Social integrado à equipe de ensino da rede básica ou no interior das escolas, vem se justificando pela sua atuação sobre os fatores sociais que causam danos ao processo de escolarização de crianças e jovens. Significa melhorar as condições de enfrentamento da vida escolar do estudante, conhecendo os seus problemas sociais, culturais e econômicos. Recentemente, a lei federal nº 13.935/2019, formalizou que as redes públicas de educação básica disponibilizem profissionais de serviço social em equipes multidisciplinares, para o atendimento das necessidades e prioridades definidas pela política de educação. Assim, a especialização em Serviço Social na Educação irá contribuir com análises sociais dos problemas que afligem o cotidiano escolar, como o abandono ou evasão escolar, as situações de violência, de violação de direitos, de trabalho infantil e de falta de acesso aos serviços da rede socioassistencial.

## 6. Objetivos do Curso

### 6.1. Objetivo Geral

Proporcionar uma formação especializada e de qualidade aos profissionais de Serviço Social, capaz de atender as necessidades das redes de ensino públicas, no que se refere a uma atuação multidisciplinar e o enfrentamento da questão social que se manifesta em toda a diversidade do processo de ensino.

### 6.2. Objetivos Específicos

- Propiciar subsídios teóricos e práticos para o atendimento direto à população-alvo do sistema educacional, como as famílias, as escolas, espaços institucionais de atendimento direto;
- Compreender a relação multidisciplinar que se expressa na atuação em órgãos de planejamento, gerência e execução da política de educação, sendo em secretarias de educação, em coordenadorias ou em órgãos de elaboração dessa política;
- Analisar, elaborar e avaliar o conjunto de situações concretas sobre a realidade social do cotidiano escolar, como os processos de exclusão e inclusão sociais, das desigualdades, dos diferentes aspectos da violência, das situações de permanência e êxito do estudante, entre outros;
- Desenvolver projetos e planos de ação de acordo com cada realidade educacional vivenciada.

## 7. Competências e Habilidades do Egresso

### Competências

O/A especialista em Serviço Social na Educação deve ser capaz de desenvolver os conteúdos do curso em articulação com a realidade das instâncias educacionais de ensino e suas políticas de educação. O assistente social especialista na educação conformará as qualidades necessárias para o

exercício de um trabalho técnico, reflexivo e propositivo, em relação aos problemas e demandas sociais que adentram o campo da escolarização pública. O/A profissional será habilitado/a para desenvolver planos e projetos mais amplos, condizentes com as necessidades institucionais. Contribuirá para os estudos de equipes multidisciplinares na compreensão das questões sociais que tangenciam o processo de escolarização das crianças, jovens e suas famílias.

### **Habilidades**

- Desenvolver pesquisa sobre o perfil do estudante e caracterizar o território da escola;
- Elaborar programas de orientação junto com a equipe multidisciplinar nas redes públicas de ensino;
- Promover o conhecimento social entre a comunidade escolar, planejando eventos, palestras e encontros sobre temáticas importantes para a vivência escolar;
- Participar de Comissões e Conselhos de Educação a fim de contribuir com o desenvolvimento da política de educação;
- Orientar as equipes escolares sobre o enfrentamento das situações-problemas que interfiram no processo de escolarização e que ultrapassem os aspectos psicopedagógicos.

## **8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;

- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim

acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

### **Avaliação do Desempenho do Aluno**

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

### **Certificação**

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

### **Composição do Corpo Docente**

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

## **9. Estágio Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de

pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

## 10. Matriz Curricular

| DISCIPLINAS                                                               | CH PRÁTICA | CH TEÓRICA | CH TOTAL |
|---------------------------------------------------------------------------|------------|------------|----------|
| <b>Ambientação</b>                                                        | 0 h        | 0 h        | 0 h      |
| Estrutura e Funcionamento da Educação Básica                              | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Processos de trabalho do Serviço Social na Educação Básica                | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| O papel do Serviço Social na Educação                                     | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade          | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Educação e relações de gênero: a escola e o combate à violência de gênero | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo       | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Adolescência e juventude: características e desafios                      | 0 h        | 40 h       | 40 h     |

|                                   |     |      |      |
|-----------------------------------|-----|------|------|
| Política pública da família       | 0 h | 40 h | 40 h |
| Comunicação popular e comunitária | 0 h | 40 h | 40 h |

## 11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

## 12. Conteúdo programático

### Disciplina: Ambientação

**Ementa:** Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

### Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

**Conteúdo Programático 1:** Introdução ao Ensino a Distância.

**Conteúdo Programático 2:** Tecnologia e educação.

**Conteúdo Programático 3:** Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

**Conteúdo Programático 4:** Perfil do aluno no Ensino a Distância.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

### **Disciplina: Estrutura e funcionamento da Educação Básica**

**Ementa:** Política educacional brasileira e legislações que a sustentam. Estrutura e funcionamento da educação básica e sistema educacional no Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Plano Nacional de Educação – PNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil e ensino fundamental. Base Nacional Comum Curricular – BNCC- ensino fundamental e o Novo Ensino Médio. Políticas públicas e gestão escolar. Políticas Públicas e ação docente. A política de formação do educador. BNC-formação. As avaliações externas. O educador frente às novas tecnologias.

#### **Competências e Habilidades:**

- Conhecer os principais documentos norteadores da educação no Brasil.
- Refletir sobre a importância das políticas de formação docente e a qualidade da educação.
- Relacionar os documentos oficiais com as diversas práticas presentes nos espaços escolares.

**Conteúdo Programático 1:** Política educacional brasileira. Sistema Nacional de Educação. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Educação Básica.

**Conteúdo Programático 2:** LDB- aspectos históricos e norteadores das práticas educacionais. Plano Nacional de Educação – PNE (LEI Nº 13.005/2014). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

**Conteúdo Programático 3:** Base Nacional Comum Curricular.

**Conteúdo Programático 4:** Políticas educacionais, gestão escolar e ação docente.

## Bibliografia básica

ALMEIDA, Maria; PEREIRA, Elson. Políticas públicas, estado e gestão escolar no Brasil: compassos e descompassos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 47, jan./abr. 2016, p. 189-208.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Diário Oficial Da União. **Portaria n. 931 de 21 de março de 2005**. Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/legislacao/Portaria931\\_NovoSaeb.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/Portaria931_NovoSaeb.pdf). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). **Lei n. 11.494 de 20 de junho de 2007**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007\\_10.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category\\_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2016. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 30 de jan. 2023.

BRASIL. BNC formação. Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Disponível em [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22019.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf) Acesso em 30 de jan. de 2023.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia complementar**

FALSARELLA, Ana. Repercussões das políticas educacionais no âmbito escolar. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, set./dez. 2013, p. 254-271.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARSIGLIA, Ana Carolina et al. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

MARTINS, Thiago. Por uma educação infantil de qualidade: uma análise a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 74-92, jan./jun. 2015.

SANTOS, Lucíola. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, jul-set. 2010, p. 883-850.

SILVA, Monica Ribeiro; COLONTONIO, Eloise Médice. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e as proposições sobre trabalho, ciência, tecnologia e cultura: reflexões necessárias. **Rev. Bras. Educ.**, v. 19, n. 58, p. 611-628, jul./set. 2014.

### **Disciplina: Processos de trabalho do Serviço Social na Educação Básica**

**Ementa:** As possibilidades de atuação profissional na Educação Básica. O trabalho intersetorial com diferentes atores coletivos. A dimensão intergeracional do trabalho na educação. As equipes multidisciplinares e os órgãos de planejamento da política educacional.

#### **Competências e Habilidades:**

- Compreender a abrangência da atuação profissional no segmento educacional.
- Mobilizar recursos e conhecimentos para desenvolver uma intervenção voltada ao acesso e a permanência do estudante no sistema de ensino.
- Reconhecer as especificidades deste campo de atuação.

**Conteúdo Programático 1:** Os espaços ocupacionais no segmento educacional.

**Conteúdo Programático 2:** O trabalho intersetorial na política de educação e as equipes multidisciplinares.

**Conteúdo Programático 3:** A interpretação da questão social no cotidiano escolar.

**Conteúdo Programático 4:** As demandas escolares ao serviço social.

#### **Bibliografia Básica:**

AMARO, Sarita Teresinha Alves. **Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2017.

MOTTA. Vânia Cardoso. PEREIRA, Larissa Dahmer. **Educação e Serviço Social: subsídios para uma análise crítica**. Rio de Janeiro: Lumen & Juris, 2017.

SÁ. Jeanete Liasch Martins de. (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **“Questão Social” e Serviço Social no Brasil**. In: Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016, p.77-95

SANTOS, André Michel. **Serviço Social na Educação: um estudo das atribuições profissionais em escolas públicas municipais**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2020.

SANTOS, Cláudia Mônica. **Do conhecimento teórico sobre a realidade social ao exercício profissional do assistente social: desafios na atualidade**. In: Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016, p.265-285

### **Disciplina: O papel do Serviço Social na Educação**

**Ementa:** Refletir sobre o papel do assistente social na educação, que ultrapasse a mera reprodução das práticas cotidianas.

#### **Competências e Habilidades:**

- Desenvolver uma prática social realista sobre o equipamento público que é a escola.
- Construir o diálogo profissional com a população do território para compreender a sua cultura e seus modos de agir e pensar.
- Constituir uma postura investigativa ampla que ultrapasse a setorização das demandas sociais.

**Conteúdo Programático 1:** Evasão e abandono escolar. Elaboração e execução de programas de prevenção.

**Conteúdo Programático 2:** Cultura, culturas, educação e serviço social.

**Conteúdo Programático 3:** Família, pobreza, educação e serviço social.

**Conteúdo Programático 4:** Reconstrução do agir profissional. Novo sentido da ação profissional no campo educacional.

**Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, Myrian Veras. BATTINI, Odária. **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. Volume 1. São Paulo: Veras Editora, 2011.

BARBOSA, Mayra de Queiroz. **A demanda social pela Educação e a inserção do Serviço Social na Educação Brasileira**. Campinas/SP: Papel Social, 2015.

SILVA, Marcela Mary José (org.). **Serviço Social na Educação: teoria e prática**. Campinas/SP: Papel Social, 2012.

**Bibliografia Complementar (inserir 3 bibliografias atuais):**

SALES, Mione A; MATOS, Maurílio Castro; LEAL, Maria Cristina; (orgs.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2011.

RAGO, Margareth. **A colonização da mulher. A preservação da infância**. p.86-213. In: Do cabaré ao lar: utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, nº 33, p. 7-47, jun. 2001.

Almeida, Ney Luiz T. (org.). **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. In: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Série 3. Brasília: CEFESS, 2012.

**Disciplina: Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade**

**Ementa:** Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

**Competências e Habilidades:**

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

**Conteúdo Programático 1:** Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

**Conteúdo Programático 2:** Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

**Conteúdo Programático 3:** Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

**Conteúdo Programático 4:** Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

## **Bibliografia**

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista:** Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão:** O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

## **Bibliografia complementar**

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual.** São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

**Disciplina: Educação e relações de gênero: a escola e o combate à violência de gênero**

**Ementa:** Diferenças e diversidade. Relações de gênero. Violência contra a mulher. Feminismos. Relações de gênero e marcadores sociais de diferença. Desigualdades sociais. Violência contra LGBTQIAP+. Corpo e identidade. Educação para a diversidade e para relações de gênero equânime. Alternativas didático-pedagógicas.

**Conteúdo Programático 1:** História e conceito das relações de gênero. “Ideologia de gênero”. Diferenças e diversidade. A realidade escolar.

**Conteúdo Programático 2:** Preconceito, discriminação e violência contra a mulher. Machismo, misoginia e sociedade patriarcal. Trans feminismo. Relações de gênero e marcadores de classe social e raça/cor.

**Conteúdo Programático 3:** Preconceito, discriminação e violência contra LGBTs. Homofobia. LGBTfobia. Corpo e identidade. Diversidade Sexual. Violência sexual. Homicídio de LGBTs. Políticas públicas.

**Conteúdo Programático 4:** O cotidiano escolar. Prática docente e sala de aula. Educação para a diversidade e para relações de gênero mais igualitárias. Alternativas didático-pedagógicas.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, Tânia. Corpo feminino e violência de gênero: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 329-340, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v29n2/02.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Brasília, 2007. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_cad4\\_gen\\_div\\_prec.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf). Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 dez. 2017.

DIAS, Alfrancio F. **Identidade e Relações de Gênero sobre Múltiplos Olhares**. São Paulo: Baraúna, 2012.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Paraná, v. 1, n. 39, p. 39-50, abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/21410/14111>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FERNADES, Danubia. O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 691-713, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n3/1806-9584-ref-24-03-00691.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GUEDES, Rebeca; FONSECA, Rosa Maria. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. especial 2, p. 1731-1735, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/16.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/Unesco, 2009. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_volume32\\_diversidade\\_sexual\\_na\\_educacao\\_problematizacoes\\_sobre\\_a\\_homofobia\\_nas\\_escolas.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf). Acesso em: 18 dez. 2017.

LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MISKOLCI, Richard. Um corpo estranho na sala de aula. In: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter (Orgs.). **Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 13-26.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-38-138-00009.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SANTIAGO, Flávio; Faria, Ana L. G.. Feminismo negro e pensamento interseccional: contribuições para as pesquisas das culturas infantis. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. 1-18, 2021.

SANTIAGO, Flávio. “Não é nenê, ela é preta” : educação infantil e pensamento interseccional. **Educação em revista** (ONLINE), v. 36, p. 1-25, 2020.

SANTIAGO, Flávio; PEREIRA, Artur O. Docência e Diferença. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Ap. (Org.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Carlos: Pedro & João editores, 2021, p. 287-310.

SILVEIRA, Raquel; NARDI, Henrique; SPINDLER, Giselle. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero. **Psicol. Soc.**, v. 26, n. 2, p. 323-334, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a09v26n2.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SMITH, Andreza; SANTOS, Jorge. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1083-1112, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdp/v8n2/2179-8966-rdp-8-2-1083.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARUFALDI, Laura et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, jan./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

GUIZZO, Bianca, BARBOSA, Andressa. Gênero e Sexualidade em Políticas Educacionais Contemporâneas. **6.o Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. 3.o Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**, ULBRA, Canoas, RS, jun/2015, 10p.

LIMA, Daniel; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/08.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PICAZIO, Claudio. **Diferentes Desejos**: adolescentes homo, bi e heterossexuais. São Paulo: Summus, 1998.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. **Cad. Pagu**, n. 43, p. 169-196, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n43/0104-8333-cpa-43-0169.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PUIGVERT, Lúdia. **Las Otras Mujeres**. Barcelona: El Roure Editorial, 2001.

STEARNNS, Peter. **História das Relações de Gênero**. Trad. Mirna Pinsky. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

### **Disciplina: Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo**

**Ementa:** Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo; Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais; O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula; Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

#### **Competências e Habilidades:**

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;
- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

**Conteúdo Programático 1:** Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

**Conteúdo Programático 2:** Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

**Conteúdo Programático 3:** Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

**Conteúdo Programático 4:** Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília:** SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabenguele. **Educação e Diversidade Cultural.** In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**Disciplina: Adolescência e juventude: características e desafios**

**Ementa:** A disciplina propõe a compreensão da fase de transição da puberdade, o entendimento do desenvolvimento cognitivo, corporal e psicossocial, o comportamento e o pertencimento mediante situações de conflitos sociais, o meio social como fator desencadeante e a construção de vínculos sociais.

**Competências e Habilidades:**

- Compreender a fase de transição da puberdade;
- Identificar comportamentos coletivos sociais;
- Enumerar os fatores de risco e proteção social;
- Relacionar o meio social e as diversas situações de conflitos na adolescência.

**Conteúdo Programático 1:** Contextualização dos termos adolescência e juventude. Transição para a adolescência: fase da puberdade.

**Conteúdo Programático 2:** Desenvolvimento cognitivo, corporal, psicossocial.

**Conteúdo Programático 3:** Sexualidade na adolescência.

**Conteúdo Programático 4:** Protagonismo da identidade social.

**Conteúdo Programático 5:** adolescência e juventude em busca do pertencimento social.

**Conteúdo Programático 6:** o meio social como fator negativo ou positivo no desenvolvimento comportamental na juventude.

**Conteúdo Programático 7:** Construindo vínculos sociais.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: CBIA, 1990.

BRASIL. Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. Brasília, 2013. Disponível em

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf> .

Acesso em 16 dez.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas . Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 131p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3442.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2007, vol.7, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013). Acesso em 16 dez.2018.

GASTAL, Camila Azevedo Gastal e PILATI, Ronaldo: **Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e Evidências de Validade**. In: Revista Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, mai./ago. 2016 285. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00285.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

MINAYO, M.C.S. et al. **Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999

TIBA, I. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ágora, 1986. 236p.

### **Disciplina: Política pública da família**

**Ementa:** Construção histórica da política de defesa da família e a Legislação: Discussão da materialização familiar e das Leis frente a Criança e do Adolescente - ECA; Papel da escola e da universidade e os desafios atuais por políticas inclusivas; A estratégia da saúde da família como opção política e modelo de assistência.

### **Competências e Habilidades:**

- Conhecer a caracterização da família contemporânea em diferentes aspectos;
- Entender as políticas de defesa da criança e do adolescente e sua materialização nas políticas públicas.

**Conteúdo Programático 1:** Concepções e caracterização da família contemporânea: aspectos históricos, demográficos, políticos e sociais.

**Conteúdo Programático 2:** A estratégia da saúde da família como opção política e modelo de assistência;

**Conteúdo Programático 3:** Política de defesa da criança e do adolescente e sua materialização nas políticas públicas. ECA; Planos nacionais de defesa da criança e do adolescente. Desafios atuais.

**Conteúdo Programático 4:** O papel dos órgãos oficiais na escola frente à demanda por políticas educacionais que atendam aos desafios de uma sociedade multicultural.

**Conteúdo Programático 5:** Ações afirmativas e minorias: principais marcos legais e sua materialização na atualidade.

#### **Bibliografia:**

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. (orgs): SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina. In: **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, Rosemary Ferreira de Souza. **Movimento de defesa dos direitos da criança e do adolescente: do alternativo ao alterativo**. 1998. Dissertação. (Mestrado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.

SARAIVA, João Batista Costa. **Adolescente em conflito com a Lei** – da indiferença à proteção integral: uma abordagem sobre a responsabilidade penal juvenil. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Maria Antonieta Pisano. **Mães Abandonadas**: a entrega de um filho em adoção. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVEIRA, Ana Maria da. **Adoção de crianças negras**: inclusão ou exclusão? São Paulo: Veras, 2005. (Série Núcleos de Pesquisa n. 8).

#### **Disciplina: Comunicação popular e comunitária**

**Ementa:** Fundamentos da Comunicação Humana. Comunicação Popular e Comunitária. Novas tecnologias e utilização de técnicas de comunicação no cotidiano da prática profissional.

**Objetivo da disciplina:** Aprender a práxis da comunicação popular e comunitária enquanto fundamento e processo da gestão social.

#### **Competências e Habilidades:**

- Compreender a importância da comunicação humana, bem como suas características e especificidades;
- Refletir sobre o papel da comunicação popular e comunitária;
- Saber utilizar a comunicação popular e comunitária de forma eficaz, se aproximando da população, de forma mobilizadora e que promova a conscientização das pessoas.

**Conteúdo Programático 1:** Fundamentos da Comunicação Humana.

**Conteúdo Programático 2:** Comunicação Popular e Comunitária.

**Conteúdo Programático 3:** Conceito de Comunicação. Filosofia da linguagem. Fundamentos da Comunicação Popular e Comunitária.

**Conteúdo Programático 4:** Participação. Meios de Comunicação. Democratização da Comunicação.

**Conteúdo Programático 5:** Novas tecnologias e utilização de técnicas de comunicação no cotidiano da prática profissional.

**Conteúdo Programático 6:** Comunicação na práxis profissional.

**Conteúdo Programático 7:** Fundamentos e impactos das Novas Tecnologias da Informação.

**Conteúdo Programático 8:** Práticas de Comunicação Popular e Comunitária e as novas tecnologias.

### **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. Tradução de M. Lahud e Y.W. Pereira. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Demais referências:**

AGUIAR, C.B. Imprensa e Eleições 89: imagens e atores da política. **Revista Comunicação e Política**, p. 178-192, 1994.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

COSTA, Guilherme Borges da. **Rádio CAIC** – uma experiência do rádio como instrumento para mobilização popular no Jardim União da Vitória, em Londrina/PR. Monografia (Especialização em Comunicação Popular e Comunitária) - Universidade Estadual de Londrina, Julho, 2005.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Comunicação, Educação e novas tecnologias**: tríade do século XXI. Revista Comunicação e Educação. ECA/USP. Jan/abr de 2002.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

LAUDON, Keneth C., LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

### 13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

#### **Hardware:**

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

#### **Software:**

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

#### **Rede:**

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

